

ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, no Pavilhão Municipal de Barcelos, reuniu, pelas nove horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de quinze de abril de dois mil e vinte e um, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de treze de fevereiro de dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração da adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município e as Juntas de Freguesia;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Unidade Multidisciplinar do Gabinete de Bibliotecas;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eliminação da via prevista para a união das freguesias de Gamil e Midões e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal;-----

-----Ponto cinco – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Pereira de Araújo, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim São Bento Rodrigues, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Agostinho Lauro de Castro Pires, Cristina do Rosário Gomes Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, Joana de Macedo



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito bom dia a todos!-----

-----Vamos dar início então a esta sessão ordinária de vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Quero apresentar os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da Câmara, às Senhoras e aos Senhores Vereadores, às Senhoras e aos Senhores Deputados, às pessoas que assistem a esta Assembleia Municipal neste local e àqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----Vamos então dar início aos trabalhos.-----

-----Antes de entrarmos no período de antes da ordem do dia, eu penso que todos os grupos municipais receberam já essa comunicação, e foi divulgada, amanhã teremos, a partir das onze da manhã, no auditório municipal, a cerimónia oficial da comemoração do quadragésimo sétimo aniversário do vinte e cinco de abril.-----

-----De acordo com a legislação aplicável e as normas da Direção-Geral da Saúde, não sendo possível estarmos todos nessa cerimónia, foi entendido encontrar aqui um meio-termo proporcional de representação e nessa cerimónia, para além do executivo municipal e da mesa da Assembleia Municipal, estarão ainda os senhores presidentes de junta de freguesia e de uniões de freguesia e representantes dos grupos municipais na proporção que já foi comunicada aos respetivos líderes. Eu solicitava, na medida do possível, que até ao fim desta Assembleia comunicassem aqui aos serviços de apoio a identificação dos elementos que estarão presentes, não só o orador como também os eventuais acompanhantes.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O figurino dessa sessão solene será idêntica àquela que aconteceu há dois anos, ou seja, haverá, para além do momento musical, uma intervenção do presidente da Assembleia Municipal, de um representante de cada grupo ou partido político representado nesta Assembleia Municipal e ainda do senhor presidente da Câmara. Era esta informação que eu vos queria trazer.-----

-----Entretanto, informo também que essa cerimónia será transmitida e poderá ser acompanhada, por qualquer cidadão e pelos restantes senhores deputados que não estejam presentes, através dos meios normais da *Internet*.--

-----Relativamente à sessão de hoje, e antes de entrarmos no período de antes da ordem do dia, também queria anunciar que, de acordo com aquilo que foi estabelecido com os líderes dos grupos municipais, temos dois votos de pesar para serem apreciados e votados. E relativamente a essa primeira questão, como são votos fora da ordem de trabalhos, eu iria perguntar se algum dos senhores deputados se opõe a que estes votos sejam apreciados e votados.-

-----Alguém vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Alguém se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Então admitida a apreciação e votação destes votos de pesar, esclarecia que o primeiro voto de pesar é pelo falecimento do senhor Dr. José Maria Ribeiro Rodrigues e o segundo voto de pesar pelo recente falecimento, em serviço, de um funcionário da Câmara Municipal, o senhor Manuel Joaquim da Costa Vilaça.-----

-----A solicitação do PSD, o voto de pesar que foi subscrito por todos os grupos municipais relativamente ao senhor Dr. José Maria Ribeiro Rodrigues será lido por um representante do PSD e que me foi indicado que seria o senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Bom dia a todos.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente, que, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes, nomeadamente os seus Colegas de Mesa, o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores, os meus Colegas Deputados Municipais, os Senhores Presidentes de Junta e o Público que nos segue via *Web*.-----

-----“Voto de Pesar.-----

-----O Senhor Dr. José Maria Ribeiro Rodrigues foi um ilustre barcelense, economista de profissão, conhecido não só pelo desempenho das suas funções políticas mas também pela sua disponibilidade para colaborar com causas públicas e sociais a favor da comunidade.-----

-----Exerceu funções políticas na Câmara Municipal de Barcelos durante três mandatos consecutivos, tendo tomado posse pela primeira vez em vinte e sete de janeiro de mil, novecentos e noventa e terminando as funções em cinco de janeiro de dois mil e dois.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos expressou o seu mais profundo pesar pelo seu falecimento na reunião do passado dia quinze de março.-----

-----No primeiro mandato de mil, novecentos e oitenta e nove/mil, novecentos e noventa e três exerceu o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal e nos mandatos seguintes foi Vereador dos Pelouros: Gestão Económica e Financeira, Proteção Civil, Turismo e Artesanato, Trânsito, Taxas e Licenças, Contencioso e Execuções Fiscais, Mercados e Feiras e Aprovisionamento, cargos que exerceu com honra, seriedade e grande sentido cívico e democrático.-----

-----Foi ainda Presidente da Comissão de Festas das Cruzes.-----

-----No atual mandato, de dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um, era deputado da Assembleia Municipal.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Na sua vida social foi Mesário da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, pertenceu aos órgãos dirigentes de diversas Instituições, nomeadamente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Rotary Clube de Barcelos, Gil Vicente Futebol Clube, Fundação Caixa Agrícola do Noroeste, Academia Barcelense, Confraria de Nossa Senhora da Aparecida de Balugães e amigo e colaborador de outras associações barcelenses.-----

-----Na sua vida profissional foi Professor da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Chefe dos Serviços Municipalizados da Câmara de Viana do Castelo, Diretor de Serviços Comerciais da EDP de Viana do Castelo, Membro da Ordem dos Economistas, Membro da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Consultor Financeiro e de Investimentos.-----

-----No Partido Social Democrata foi Tesoureiro da Comissão Política Concelhia de Barcelos e Membro de Órgãos Concelhios, Distritais e do Congresso Nacional.-----

-----Nas funções exercidas ao longo da sua vida, o Dr. José Maria Rodrigues fê-lo sempre com muita dedicação, zelo e competência, tendo conquistado a estima e o apreço de todos com quem se relacionou.-----

-----Foi sempre respeitado em todo o concelho pelo seu espírito nobre e de promoção de excelentes relações pessoais e institucionais, querendo sempre o melhor para os barcelenses.-----

-----Homem de grandes qualidades, quer na sua personalidade quer nas suas atitudes, merece a nossa homenagem e louvor.-----

-----Em face do exposto,-----

-----Os signatários propõem à Excelentíssima Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em Sessão Ordinária neste dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um, que delibere apreciar e votar o presente Voto de Pesar e dele dar conhecimento à sua Família, guardando um minuto de silêncio.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Barcelos e Assembleia Municipal de Barcelos, vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um”.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação deste voto de pesar, volto a dizer, subscrito por todos os líderes dos grupos municipais.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Então este voto de pesar foi aprovado por unanimidade e vou pedir a todos para se levantarem para guardarmos um minuto de silêncio.-----

------(Guardou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, senhores deputados, fazem o favor de se sentar.-----

-----Passaríamos agora à leitura do segundo voto de pesar e pediria à minha secretária para fazer o favor de o ler.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – “Voto de Pesar.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos manifesta profundo pesar pelo falecimento do trabalhador Manuel Joaquim da Costa Vilaça, no passado dia doze de abril, enquanto exercia as suas funções.-----

-----Nascido em mil, novecentos e cinquenta e oito, Manuel Joaquim da Costa Vilaça exercia funções na Câmara Municipal de Barcelos desde trinta de junho de dois mil e quinze, com a categoria de assistente operacional na Divisão de Gestão de Frotas e Equipamentos, no serviço de recolha de lixo do nosso concelho.-----

-----Manuel Joaquim da Costa Vilaça era um profissional dedicado, responsável e sempre atencioso que granjeou a simpatia dos colegas e dirigentes autárquicos, tal era a forma voluntariosa e despretensiosa com que



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acorrria a todas as situações para as quais era chamado, assumindo sempre a sua função como um verdadeiro serviço público.-----

-----O desaparecimento prematuro e nefasto do Senhor Manuel Vilaça representa uma profunda perda, dor e tristeza para todos nós e, em especial, para a sua família.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em Sessão Ordinária no dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um, delibera aprovar o presente Voto de Pesar e dele dar conhecimento à sua Família, guardando um minuto de silêncio.-----

-----Barcelos e Assembleia Municipal de Barcelos, vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um”.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, quem vota contra este voto de pesar faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Então este voto de pesar foi aprovado por unanimidade e mais uma vez peço que se levantem para guardarmos um minuto de silêncio.-----

------(Guardou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, fazem o favor de se sentar.-----

-----Senhores deputados, vamos então avançar na agenda da ordem de trabalhos desta Assembleia Municipal, passaríamos ao período de antes da ordem do dia de sessenta minutos, que hoje a primeira intervenção cabe ao Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito bom dia.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Caros Colegas, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores e quem nos vê e acompanha via *Web*.-----

-----O Bloco de Esquerda traz a esta Assembleia uma moção, que espera ver ser aprovada, com o título «*Barcelos declara-se como “Zona de Liberdade LGBTIQ”*». O que é que significa esta sigla? Lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e queer. Porque é que trazemos esta moção? Em primeiro lugar, porque há um reconhecimento partido do Parlamento Europeu da forma de igualdade de tratamento em qualquer situação que seja em pessoas que têm estas opções de índole sexual. Isto foi aprovado no Parlamento Europeu no passado doze de março com o seguinte texto: “*A União Europeia funda nos valores do respeito pela dignidade humana, da democracia, da liberdade, da igualdade, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos*”. Reforço isto, “*...pela dignidade humana, da democracia, da liberdade, da igualdade, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos*”. É exatamente isto o que está em causa e é exatamente isto que entretanto, em Portugal, se criam condições para haver cada vez mais este reconhecimento. Factos deste género já aconteceram em Lisboa, primeira cidade, primeiro concelho do país a aprovar um plano municipal LGBTIQ, mas noutros municípios, Portimão, em Loures e muitos outros já se fizeram aprovar moções deste género, tanto a partir dos executivos quanto das Assembleias Municipais. E porque é que isto é importante e significativo? Porque é evidente que enquanto na União Europeia, em muitos países, se faz sentir cada vez mais esta necessidade de afirmação, da segurança das pessoas, até nas oportunidades e da participação na sociedade em pleno, outros países há onde tudo isto está a sofrer um retrocesso. E lembro, por exemplo, o caso da Polónia que aumentou a discriminação sobre estas comunidades ao declarar inclusive, em muitas dessas localidades, zona livres de pessoas LGBTIQ. O caso da Hungria que se vem notando esta tendência



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de perseguição, havendo cidades que adotaram a resolução que proíbe a disseminação e promoção de propaganda LGBTIQ. Ou seja, enquanto nuns países há o reconhecimento obrigatório quase da necessidade de criar condições legais, institucionais, para o reconhecimento dessa igualdade de tratamento, noutros países estamos a sofrer um retrocesso. E, caras e caros colegas, este retrocesso civilizacional, que se faz sentir mais intensamente na Polónia e na Hungria, também tem vozes no nosso país. Este crescimento do populismo da extrema-direita, com ações de violência, de intolerância, é uma realidade nos nossos dias no nosso país e é preciso tomar medidas para não permitir que estas situações aconteçam no nosso país, se bem que simbolicamente, mas é muito nesta base que nós pretendemos alertar, por um lado, criar condições para a discussão e para o debate sobre estes temas, não aceitamos isto como uma espécie de uma ordem social vinda de alguém em nome dos valores tradicionais de família ou de outra coisa qualquer que seja, todas estas situações hoje têm que ser vistas cada vez mais numa perspetiva plural, aberta, moderna. E é muito sobre isso que nós aqui trazemos esta questão. Mas, por outro lado também, é evidente, colocar Barcelos, neste caso concreto, que muito me orgulhava que tal, na senda desta liberdade de posições, na senda das opções de cada um, com todo o direito e todo o respeito. Portanto, é muito este contributo local que o Bloco de Esquerda aqui quer trazer exatamente para se conseguir chegar a uma definição mais exata daquilo que são os direitos humanos e os direitos de cada uma destas comunidades, em detrimento exatamente deste vociferar, quase por vezes um clamor de alarvidades que se vai juntando a uma voz própria de um populismo de uma extrema-direita que nós temos que saber combater. Pronto, é muito isto, é nesta base que que nós aqui trazemos esta moção, temos dois pontos para colocar a votação: *“Condenar todas as práticas discriminatórias contra os*



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*direitos individuais e coletivos com base na orientação sexual e identidade de género, nomeadamente a ação dos governos da Polónia e da Hungria...” e “Declarar Barcelos como uma ‘Zona de Liberdade LGBTIQ’, com o recurso a políticas públicas promotoras de direitos e da sua valorização como um espaço de proteção contra as violações dos direitos da comunidade LGBTIQ”. É simbólico? É. Mas é uma posição política e social que nós achamos que tem toda a importância. São os direitos humanos que estão em causa, é a liberdade das opções de orientação sexual neste caso, como muitas outras que estão em causa, e é também o combate contra o ódio, a intolerância, a discriminação, a não aceitação da diferença, essa tal moral sobre comportamentos que não é somente uma questão de opções individuais. Não é daquele género ou do género de “isto não é nada comigo, o problema é deles”. Não, é um compromisso pela defesa dos direitos. É um problema coletivo que a todos diz respeito e todos devem intervir. E é, por outro lado, a consolidação de uma sociedade livre e plural contra a mesquinhez de pensamentos bafientos e atitudes retrógradas. Enquadrando na época que estamos a viver, e nos dias próximos que estamos a viver, é o afirmar de mais uma conquista de abril em nome da felicidade de cada um ou cada uma em ser como quer. É, sim, nesta perspetiva que trazemos esta moção a esta Assembleia.-----*

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras, bom dia a todos.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----O Partido Comunista Português traz também uma moção para ser votada, em que *“Recomenda à Câmara Municipal de Barcelos que atribua aos trabalhadores o suplemento de penosidade e insalubridade”*, conforme prevê a lei.-----

-----Passo a ler a moção:-----

-----«Data de mil, novecentos e noventa e oito a aprovação da legislação que “regulamenta as condições de atribuição dos suplementos de risco, penosidade e insalubridade”, que consagrou as figuras de compensações, suplementos e demais regalias a atribuir em função de algumas particularidades específicas do trabalho prestado no âmbito da Administração Pública, aqui se incluindo os serviços e organismos da administração local, cuja regulamentação nunca foi efetuada, em prejuízo dos trabalhadores que nunca viram os seus direitos devidamente garantidos.-----

-----Já em dois mil e oito a Lei número doze-A/dois mil e oito, que revogou expressamente o Decreto-Lei de mil, novecentos e noventa e oito, inscreveu a previsão dos suplementos remuneratórios. Consagração a que não correspondeu a indispensável regulamentação fazendo com que mais de vinte anos depois este direito não tenha tido aplicação.-----

-----Vezes sucessivas ao longo desses anos, designadamente com iniciativas legislativas apresentadas pelo PCP na Assembleia da República, se procurou dar concretização à lei determinando o seu âmbito de aplicação, regras de cálculo e modo de pagamento destes suplementos, bem como dos respetivos complementos a atribuir em acréscimos aos referidos suplementos.-----

-----O artigo vinte e quatro da Lei número setenta e cinco-B/dois mil e vinte, de trinta e um de dezembro (OE dois mil e vinte e um) veio instituir a criação do Suplemento Remuneratório de Penosidade e Insalubridade (SPI).-----

-----O SPI tem como objetivo compensar a penosidade e insalubridade a que



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os trabalhadores em determinadas funções são submetidos enquanto desenvolvem as tarefas necessárias ao cumprimento dessa função. Não negando que a penosidade e insalubridade tem relação com os riscos profissionais, há que ter a noção que o objetivo do SPI é o de atribuir uma compensação aos trabalhadores que desempenham funções em condições penosas e insalubres.-----

-----Salientando o direito ao SPI, como um importante contributo para a valorização do trabalho e dos trabalhadores das autarquias locais, nomeadamente em áreas de tão elevada penosidade, insalubridade e risco.-----

-----Diz o número um do referido artigo que as áreas e categorias profissionais abrangidas são *“carreira geral de assistente operacional no que respeita às áreas de recolha e tratamento de resíduos e tratamento de efluentes, higiene urbana, do saneamento, dos procedimentos de inumações, exumações, trasladações, abertura e aterro de sepulturas de que resulte comprovada sobrecarga funcional que potencie o aumento da probabilidade de ocorrência de lesão ou um risco potencial agravado de degradação do estado de saúde”*.-----

-----Atendendo ao exposto, a aplicação do SPI, em qualquer autarquia, deve atender, sobretudo, às questões relacionadas com a penosidade e insalubridade e não se cada trabalhador no momento xis se encontra mais ou menos exposto, com maior ou menor risco. A autarquia deve atender ao desgaste físico e psicológico a que os trabalhadores estão submetidos no conjunto das tarefas, às condições em que realizam as mesmas e que têm uma relação direta com a sua saúde e qualidade de vida.-----

-----Diz o número três: *“Em cumprimento do disposto no presente artigo (número vinte e quatro, OE dois mil e vinte e um), nas autarquias locais compete ao órgão executivo, sob proposta financeiramente sustentada do*



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*presidente da Câmara, do presidente da Junta ou do dirigente máximo do serviço, quando aplicável, definir quais são as funções que preenchem os requisitos de penosidade e insalubridade, ouvidos os representantes dos trabalhadores e com parecer fundamentado do serviço de segurança, higiene e saúde no trabalho”.*-----

-----Considerando que nesta autarquia há trabalhadores da carreira de assistente operacional que exercem funções nas áreas abrangidas.-----

-----Considerando que do exercício de tais funções resulta uma comprovada sobrecarga funcional que potencia o aumento da probabilidade de ocorrência de lesão ou um risco potencial agravado de degradação do estado de saúde.-----

-----Considerando em consequência que as funções desempenhadas por esses trabalhadores afetos às áreas abrangidas apresentam todas elas um alto nível de penosidade ou insalubridade que a própria lei não delimita.-----

-----Considerando que este alto grau de penosidade e insalubridade se pode verificar pela simples avaliação e observação, segundo as regras da experiência da vida, das concretas funções exercidas em cada posto de trabalho afeto às áreas acima mencionadas.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um, delibera que se recomende à Câmara Municipal de Barcelos o rápido cumprimento do estipulado no artigo vinte e quatro da Lei número setenta e cinco-B/dois mil e vinte, de trinta e um de dezembro, pelo que:-----

-----Seja atribuído o suplemento de penosidade e insalubridade aos trabalhadores da Câmara Municipal de Barcelos afetos às funções nas áreas abrangidas, com efeitos reportados a um de janeiro do corrente ano, como se impõe, para cabal observância da referida norma orçamental».-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras Deputadas e Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de União e Junta de Freguesia, Caros Concidãos.-----

-----Para o Partido Socialista há dois temas que convém aprofundar e clarificar no contexto desta Assembleia Municipal, muito no contexto daquilo que é a nossa vontade sistemática de prestar contas e refletir sobre aquilo que são os desígnios mais importantes do concelho de Barcelos.-----

-----A primeira é uma saudação feita à Câmara Municipal, nomeadamente ao seu presidente, em relação àquilo que é a capacidade que o município tem tido de responder a um momento muito difícil para todos nós. Nas últimas Assembleias refletimos muito sobre o investimento que foi feito em termos de apoios Covid às instituições, às juntas de freguesia e à população, e também essencialmente àquilo que é o apoio às instituições de saúde, e nos últimos dias tivemos a boa notícia, a notícia da esperança, de que em Barcelos, até ao mês de Julho, se tudo correr de acordo com aquilo que está previsto, os nossos concidãos, os cerca de oitenta mil, estarão vacinados e poderemos enfrentar os próximos tempos com outras expetativas, com outra esperança. Isto tem muito a ver também com a capacidade financeira que o município tem demonstrado em apoiar, em muitos dos casos, aquilo que seriam responsabilidades de outras instâncias, nomeadamente o poder central.-----

-----A segunda questão tem a ver também com uma postura que o Partido Socialista tem demonstrado nesta Assembleia, que é de não fugir a nenhum



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tema por mais complexo e mais difícil que ele possa parecer do ponto de vista político e neste caso concreto, mais uma vez, até não é. Tem a ver com uma ideia que tem trespasado, nomeadamente por parte da oposição, da incapacidade do município de absorver e concretizar os fundos comunitários. A oposição, há tempos atrás, solicitou a vinda do responsável da CIM, o diretor executivo da CIM, analisámos o PDCT e percebemos que o concelho de Barcelos estava na linha da frente daquilo que era não só a prossecução dos fins definidos em termos de investimentos nomeadamente na área educativa, com resultados que nós já repetimos à exaustão e que são muito positivos para o concelho de Barcelos, no POSEUR também temos indicadores muito importantes dados pela Câmara Municipal, mas eu perderia algum tempo, para recordar aos mais desatentos, aquilo que está a ser feito e aquilo que é garantido que será feito no contexto do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.-----

-----Repito à exaustão:-----

-----É um orgulho para o Partido Socialista, para o executivo, mas também para todos os deputados municipais do Partido Socialista, aquilo que nós fizemos em sede de candidaturas naquilo que é o programa integrado para as comunidades desfavorecidas. Quem visita os bairros sociais, nomeadamente o do IHRU e o da Fundação Salazar, percebe-se que está um investimento de mais de dois milhões de euros feitos por intuição, dedicação, prioridade estabelecida pelo município de Barcelos. Está concretizado o do IHRU, quer na vertente de recuperação das casas exterior quer na vertente da requalificação do espaço envolvente, e no caso da Fundação Salazar, das três torres, duas já estão concluídas e uma está em vias de se iniciar e de conclusão também rápida, com um investimento superior a dois milhões de euros;-----

-----A reabilitação do Mercado Municipal, todos reconhecemos a sua



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

execução, inequivocamente ficará pronta a tempo daquilo que são as exigências do quadro comunitário;-----

-----A reabilitação da Casa Ascensão Correia, que estará pronta nos próximos meses, está em execução;-----

-----A reabilitação dos Paços do Concelho, e falávamos esta semana, quando se viu os tapumes a chegar a um edifício não é aquele o momento do início do trabalho para aquela obra, há um trabalho prévio profundo e que também nesta área tem que ser reconhecido por todos as especificidades dos tempos em que vivemos. A obra foi a concurso, o concurso ficou vazio, e ficou vazio não no contexto daquilo que é alguma especificidade do concelho de Barcelos, mas quem faz o acompanhamento destas matérias, eu recordo as reuniões que houve com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional e até no contexto de outros municípios, percebe-se que estamos num contexto muito específico em que as empresas têm algumas limitações e naturalmente não concorrem em muitas das obras públicas que estão a acontecer um pouco por todo o país;-----

-----A reabilitação da Escola Gonçalo Pereira, um investimento estratégico na educação para a futura Escola de Design do IPCA;-----

-----A reabilitação da Casa Conde Vilas Boas que já está adjudicada e que brevemente iniciará obras;-----

-----A reabilitação do largo Dr. José Novais, que iniciou execução, esteve parada por questões muito específicas, nomeadamente que têm a ver também com as especificidades no contexto da pandemia e da empresa que está a executar a obra;-----

-----A reabilitação do Campo de São José, com algumas limitações para os nossos concidadãos mas que se percebe a sua dinâmica e a sua execução para breve;-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----A reabilitação do Help Point também já está adjudicado;-----

-----O acesso pedonal ao IPCA, que já foi concluído;-----

-----A ligação pedonal da rua Dom Afonso com a rua de Santa Marta também já foi concluída;-----

-----A requalificação da rua Irmãos São Romão, que também já foi concluída;-----

-----A requalificação pedonal da rua Cândido da Cunha que nos causou alguns embaraços na vinda para cá, mas que está aí à vista de toda a gente;-----

-----A qualificação da ponte pedonal, num investimento estratégico que infelizmente também este ficou sem concorrente e que terá obrigatoriamente uma revisão de preços e esta é uma nota importante ser dita.-----

-----A Câmara Municipal, com a sua capacidade financeira, assume estas despesas e assume-as num contexto de financiamento de capitais próprios e são mais de três milhões de euros no contexto daquilo que são estes investimentos todos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano e obras estratégicas para aquilo que sempre foram os nossos desafios, nomeadamente os passadiços da margem norte e a ecovia da margem sul do Cávado, que clarificam aquilo que é uma visão completamente diferente e uma prática completamente diferente deste município, deste executivo, em relação ao rio.--

-----Portanto, temos a garantia, e esta é uma garantia importante, que vamos executar a totalidade destes investimentos, investimentos no caso concreto do PEDU superiores a vinte milhões de euros e, como referi, mais de três milhões de euros com despesas municipais. Portanto, isto é demonstrativo da capacidade de execução, não tão rápido como todos gostaríamos, mas que no final inequivocamente simbolizarão um reforço do desenvolvimento do concelho de Barcelos e aquilo que é a nossa responsabilidade enquanto políticos: servir as populações e servir a qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Colegas Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público que nos segue aqui e via *Web*.-----

-----Entramos na reta final do mandato autárquico iniciado nos finais de dois mil e dezassete. Ainda não é o momento certo e adequado para fazer o balanço final do trabalho realizado e do que não foi realizado. Mas já se torna possível discernir e debater coisas que ou não foram feitas ou então foram feitas de forma defeituosa ou incorreta.-----

-----Como sabem, foram ainda durante este mandato, no âmbito da Assembleia Municipal, criadas várias comissões com representantes de todas as forças políticas aqui representadas, e não só, que tinham como principal objetivo ajudar a autarquia local a conseguir mover influências no sentido de preservar ou então atingir objetivos importantes e cruciais para o desenvolvimento e o prestígio quer da nossa cidade, quer do nosso concelho.----

-----E, nesse âmbito, cito a Comissão da Linha de Muito Alta Tensão, a Comissão sobre o Mapa Judiciário, a Comissão para a Construção do Novo Hospital.-----

-----E se no que se refere ao Mapa Judiciário e à sua possível correção em benefício dos barcelenses, tendo em conta o que de negativo trouxe a alteração desse mapa para o funcionamento da justiça e do acesso dos cidadãos barcelenses a essa mesma justiça, houve um trabalho que conduziu a uma reunião e a uma audiência em Lisboa com instâncias superiores do Ministério da



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Justiça da qual ainda aguardamos decisões, no caso das outras duas, ambas presididas pelo senhor presidente da Câmara, temos algumas questões a colocar e algumas críticas, a nosso ver justas, a apontar.-----

-----No que toca à linha de muito alta tensão, os trabalhos estão no terreno a avançar a grande velocidade sem aparente oposição, a não ser focalmente, sobretudo em Perelhal, com uma autarquia desarmada, resignada e, eu diria mais, humilhada.-----

-----Quanto dinheiro se gastou em providências cautelares? Quanto dinheiro se gastou em ações na justiça, em pareceres, etc.? Muito com certeza.-----

-----Que contas foram dadas aos membros da comissão, a esta Assembleia e aos cidadãos barcelenses? Nada.-----

-----Para quem tem sempre a cidadania na ponta da língua deixa muito a desejar.-----

-----E na Comissão para a Construção do Novo Hospital? Uma reunião já lá vão dois anos e praticamente mais nada. Os membros da comissão não foram informados de forma adequada, atempada e transparente sobre o negócio da aquisição dos terrenos e outras matérias com ele ligadas.-----

-----Como o PSD se tem mostrado uma força política responsável e colaborante nesta matéria para bem de Barcelos e dos barcelenses, tem todo o direito e toda a moral para exigir explicações e solicitar esclarecimentos.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----A atividade política e dos políticos será cada vez mais exigente por parte dos cidadãos. Não demorará muito tempo com certeza em que um qualquer portal da transparência e com acesso universal terá plasmado o rendimento dos políticos, as suas atividades, os seus currículos, etc., etc.-----

-----Convinha pois, até como meio de aprendizagem, que a transparência começasse nestas matérias e nesta casa por aqueles que os barcelenses



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

colocaram à frente dos destinos do município. Menos folclore, menos espetáculo e mais argúcia, mais engenho e mais eficácia.-----

-----Nota final:-----

-----Ouvi com muita atenção o senhor deputado Manuel Mota a elencar de forma exaustiva e muito assertiva sobre as obras que a Câmara está a executar ou em vias de lançar a sua execução. Registamos como fator positivo.-----

-----Senhor deputado e todos os presentes, apenas tenho pena que, passados estes doze anos, as grandes obras estruturantes para o nosso concelho estejam por realizar ou sequer por lançar. E cito: hospital, circular urbana, eliminação das passagens de nível. E fico-me por aqui...-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Paulo Matias, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Eu quero apresentar aqui um mapa ao senhor deputado Manuel Mota do PEDU, do Programa Vinte Vinte, de trinta e um do três de dois mil e vinte e um. E é sobre os números que aqui estão que eu hoje vou intervir.-----

-----Já por várias vezes aqui alertámos para a possibilidade real do município perder muitos milhões de euros de fundos comunitários em projetos de investimentos PEDU.-----

-----No mesmo sentido se têm pronunciado alguns órgãos de comunicação social que, ao terem acesso à informação disponibilizada pela entidade de gestão do Portugal Vinte Vinte, constatarem que, de facto, o Município de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos terá, irremediavelmente, comprometida a comparticipação financeira para a esmagadora maioria dos investimentos.-----

-----Dos cerca de catorze milhões e meio de euros disponibilizados para investimentos de dois mil e dezasseis a dois mil e vinte, e recentemente prorrogados até dezembro de dois mil e vinte e um, o Município de Barcelos apenas tem uma taxa de compromisso efetiva de cinquenta vírgula dois por cento, com cerca de sete vírgula três milhões de euros de fundo aprovado e de apenas um vírgula quatro milhões de euros de fundo executado validado, correspondendo a uma taxa de execução efetiva de apenas dez por cento.-----

-----Dos quatro municípios do quadrilátero, Braga tem uma taxa de compromisso efetiva de noventa e sete vírgula oito por cento, Famalicão noventa e seis vírgula cinco por cento, Guimarães cento e seis vírgula quatro por cento e Barcelos, como já disse, cinquenta vírgula dois por cento.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----É sobre esta realidade que nos devemos preocupar! Quem vai responder pela perda de tantos milhões de euros, sabendo nós que é verdadeiramente impossível executar todas as obras previstas até trinta e um de dezembro, quando muitas ainda nem começaram?-----

-----Nos termos da lei é ao presidente que cabe representar a Câmara dentro e fora dela. Mas o que aqui interessa é a responsabilidade política a quem foram delegadas competências para a gestão dos quadros comunitários e é sobre essas pessoas que terão de ser pedidas todas as responsabilidades.-----

-----Não é sobre o presidente que devem recair todas as responsabilidades deste mais que provável prejuízo. Foi a quem foram delegadas as competências para esse fim, seja a nível da vereação com pelouros ou nos seus adjuntos.-----

-----É inaceitável, para quem tem a responsabilidade nestas funções, que seja dada mais importância ao orçamento participativo do que à gestão dos fundos



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

comunitários!-----

-----O pensamento político de quem se quer mostrar publicamente joga tudo na publicidade do orçamento participativo. Dá mais visibilidade nas redes sociais e *outdoors*, com o intuito de alcançar mais notoriedade política em tempo de eleições, como se os projetos do orçamento participativo resolvessem todos os problemas dos barcelenses.-----

-----É uma visão redutora de uma gestão municipal sem uma estratégia de futuro, ausência de um planeamento plurianual projetado no tempo, para a captação de recursos para um desenvolvimento sustentado, numa lógica de investimento público e privado.-----

-----E como foi perdida a grande oportunidade de grandes investimentos no âmbito do Portugal Vinte Vinte, não se vislumbra, infelizmente, qualquer ação no novo quadro comunitário Portugal Vinte Trinta que já devia estar desenhado ao nível de projetos. Resta-nos a grande esperança de um novo rumo para Barcelos já a partir de outubro.-----

-----Quanto ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e não obstante o executivo municipal ter participado na discussão pública do documento, o BTF entende que ficou muito aquém dos grandes desígnios de Barcelos. Se é que algum projeto venha a ser aprovado.-----

-----Falta massa crítica na exposição de grandes projetos para Barcelos, com ligação em rede com os outros municípios do designado quadrilátero: Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães.-----

-----Estes quatro municípios têm capacidade para a criação de redes urbanas em múltiplas áreas e criar escala para se afirmarem internacionalmente. Possuem uma massa demográfica superior a meio milhão de pessoas só nas cidades e em mais de um milhão na sua zona envolvente (Cávado e Ave).-----

-----O governo, pelo pé do seu primeiro-ministro, tem percorrido o país a



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anunciar o Plano de Recuperação e Resiliência e a distribuir grandes investimentos, pelo efeito do *lobby* político.-----

-----Vejamos os grandes investimentos anunciados pelo primeiro-ministro, no âmbito deste PRR:-----

-----Em Lisboa, aumento da rede do Metro – trezentos e quatro milhões;-----

-----Para o do Porto, que liga a Casa da Música a Gaia (mais uma linha) – duzentos e noventa e nove milhões;-----

-----Uma linha de Metro ligeiro de superfície entre Loures e Odivelas – duzentos e cinquenta milhões, entre muitos outros investimentos.-----

-----Então não há dimensão para alargamento do Metro de superfície que liga as cidades do quadrilátero com esta massa demográfica? Este projeto, segundo algumas estimativas, rondará os quatrocentos milhões de euros, o mesmo será dizer que serão cem milhões por cada município.-----

-----Onde está a audácia, a ligação a grandes projetos na área do turismo com esta dimensão e escala? Algum projeto anunciado para Barcelos pelo primeiro-ministro? Estamos conversados... Nem o novo hospital!-----

-----O BTF lamenta que esta Assembleia Municipal e os vereadores não tenham sido envolvidos na apresentação e discussão de grandes projetos de acordo com as orientações do PRR que está virado para “investimentos robustos”.-----

-----Enfim... continuem no entretenimento do orçamento participativo porque até outubro só faltam seis meses e nessa altura os barcelenses avaliarão.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS irá usar o tempo que lhe está destinado, neste período de antes da ordem do dia, para falar de vias de comunicação, acessibilidades e mobilidade, em especial na zona urbana.-----

-----Não será uma análise exaustiva das situações, não tínhamos tempo nem meios para o fazer, mas apenas falaremos daquelas situações que mais nos “saltam à vista”, como é costume dizer-se.-----

-----O Partido Socialista encontra-se a governar o Município de Barcelos há três mandatos, quase doze anos.-----

-----Neste espaço de tempo, de doze anos, em matéria de vias de comunicação, acessibilidades e mobilidade, pouco ou nada fez, contribuindo até, em alguns casos, quer por inação ou omissão, quer por ação, para o agravamento da situação.-----

-----Contribuindo o executivo por inação, destacamos desde logo a não conclusão da circular rodoviária de Barcelos.-----

-----A circular rodoviária de Barcelos, cuja falta de conclusão era, com razão, tão criticada pelo Partido Socialista quando na oposição, encontra-se hoje exatamente no mesmo estado em que estava em dois mil e nove e já passaram quase doze anos de executivo do Partido Socialista!-----

-----Contribuindo o executivo por omissão, quem tem memória recorda-se desde logo da não exigência do desnivelamento das vias, que era uma das contrapartidas pela edificação do hipermercado Continente, em Vila Frescaíña São Pedro, desnivelamento esse que foi substituído por uma rotunda, solução esta muito mais prejudicial para a fluidez do trânsito (estamos a falar da



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rotunda também conhecida por rotunda da Mercedes).-----

-----Contribuindo o executivo por ação, ao licenciar grandes espaços comerciais, sem acautelar o correspondente fluxo de trânsito e os problemas daí advindos.-----

-----Quem não ficou em fila, no trânsito, ao descer a Avenida São José e a circular na Rua Filipa Borges, devido ao acesso de viaturas aos espaços comerciais do Mercadona e Lidl?-----

-----E que dizer das filas de trânsito que entopem a Avenida Paulo Felisberto, devido ao excesso de carros a aceder ao McDonald's?-----

-----Anuncia-se um novo hipermercado do Pingo Doce, para as atuais instalações do Recheio. Ora, a zona da Avenida Alcides de Faria, mais conhecida por Avenida da Estação, já é uma zona com problemas de trânsito, que certamente a existência de um equipamento como um hipermercado, com o conseqüente aumento do trânsito, só irá agravar.-----

-----As passagens de nível de Arcozelo, Silva, Carapeços e Santa Eulália continuam a ver o seu desnivelamento adiado, nada tendo sido feito para tal, nestes quase doze anos de executivo do Partido Socialista!-----

-----O estado de degradação a que chegam algumas das nossas vias é vergonhoso.-----

-----Veja-se, por exemplo, a rua Celestino Costa, em Barcelinhos.-----

-----Assim como vergonhoso é o arrastar de obras que em muito complicam a vida dos barcelenses.-----

-----Veja-se, por exemplo, as obras no largo Camilo Castelo Branco e rua da Madalena (a via que dá acesso ao Mercado Municipal), as obras na rua Cândido da Cunha (aqui ao lado), as obras na rua Celestino Costa, em Barcelinhos, as obras no largo Dr. José Novais (também conhecido por Largo dos Bombeiros).---

-----Nesta, como em outras matérias, o executivo municipal do Partido



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Socialista tem prestado um mau serviço a Barcelos e aos barcelenses.-----

-----O CDS fará tudo o que estiver ao seu alcance para fazer parte da solução que ponha termo aos mandatos do Partido Socialista.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Os serviços ainda não me fizeram chegar as inscrições para a segunda intervenção, o Bloco de Esquerda pretende fazer a intervenção de três minutos? Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito bom dia, mais uma vez.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e todos os presentes e os que nos acompanham via *Web*.-----

-----De uma forma muito telegráfica, duas ou três questões:-----

-----Em primeiro lugar, dizer que votaremos favoravelmente a moção apresentada pelo PCP, porque consideramos justa e, aliás, com necessidade urgente de implementação.-----

-----Votaremos favoravelmente a nossa moção, obviamente.-----

-----E depois dois ou três comentários sobre algumas das declarações que foram aqui feitas pelos senhores deputados.-----

-----Senhor deputado Manuel Mota, em nome do grupo municipal do Partido Socialista veio aqui fazer uma espécie de um cardápio de obra, não é? Pronto, uma ementa. Mas essa ementa fica quando muito pela entrada e pela sopa, falta o prato principal e falta até a sobremesa e os complementos. Porque na verdade o que foi feito é muito pouco em relação àquilo que era previsível e era expetável que fosse feito. Muito pouco mesmo. Ao fim de doze anos, o balanço do Partido Socialista enquanto governação da Câmara é, diria mesmo, e desculpe-me a palavra ser um bocadinho mais agressiva, deplorável sobre as expetativas que estavam criadas e geradas. É digamos que um retrocesso até



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sob o ponto de vista daquilo que se pode considerar uma implementação da esquerda no nosso concelho, que perdurará provavelmente como um grave problema nos próximos anos. Mencionou aqui algumas coisas que eu queria chamar a atenção.-----

-----A requalificação dos bairros do IHRU, por exemplo. Primeiro, não é da competência da autarquia. E depois vá lá ver os problemas que estão gerados e que está criados! Fale-se com os moradores e veja-se o que é necessário alterar! Claro, melhorou, obviamente. Se se fizeram obras foi para melhorar e de que maneira. Agora, veja-se aquilo que são as necessidades urgente de intervenção, aliás, já foram até comunicadas pelo próprio Bloco de Esquerda ao IHRU concretamente nesse sentido.-----

-----Depois está à vista de toda a gente o que foi feito. Está. Está à vista esta incapacidade que o Bloco de Esquerda não se cansa de mencionar sobre questões estruturantes, o pensamento sobre o nosso concelho, o que é que se pretende que o nosso concelho seja. Nada disso tem uma estratégia e foi sempre feito à circunstância e ao acontecimento a cada um dos momentos sem se ter sequer uma visão alargada e complementar do nosso concelho. Lamento que isto tenha acontecido e que o legado arquitetónico, paisagístico, ambiental seja muito difícil de recuperar. Veja-se as entradas da nossa cidade com a proliferação de espaços comerciais que durante tantos anos foram tão contestados.-----

-----E aqui até por estranho que pareça, porque eu acho que não somos nós que estamos próximos, penso eu e acho eu, há outras forças políticas que estarão próximas, mas quero dizer que nos aproximamos, neste caso, das opiniões do PSD e do CDS, é estranho, mas é verdade, nomeadamente quanto à questão das comissões. Senhor presidente, é verdade que nunca prestou um esclarecimento que fosse a esta Assembleia Municipal, digamos, um



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reconhecimento da importância dessas comissões, sendo que elas são geradas e foram criadas e votadas nesta Assembleia. Portanto, esse aspeto é uma crítica que lhe faço e que reitero a crítica que foi feita pelo PSD.-----

-----Assim como a crítica feita pelo CDS sobre a questão do trânsito e da mobilidade que tem que ser pensada de uma forma diferente, como transição ambiental e mobilidade coletiva que é preciso ter em atenção.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tenho a indicação dos serviços da Assembleia de que o senhor deputado Mário Figueiredo prescindia neste momento da intervenção. É assim?-----

-----Passaria então ao senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Notas muito breves. Em relação às moções votaremos naturalmente a favor. Em relação à do Bloco de Esquerda entendemos que é uma redundância no que respeita a Barcelos, porque acho que nunca houve quaisquer problemas a esse nível, não se trata aqui de afirmar nada porque não precisamos de afirmar, porque é prática quotidiana deste concelho.-----

-----Em relação à moção do Partido Comunista Português, como é mais conhecido ou menos conhecido, depende, a Câmara Municipal já adotou esses suplementos. Portanto, esta moção adere àquilo que a Câmara Municipal já fez, é muito bem-vinda e só sublinha e reforça algo que aconteceu já no concreto, a decisão está tomada e os trabalhadores verão a retribuição que lhes é atribuída pela Câmara Municipal ser-lhes paga em breve.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Portanto, em relação às moções estamos conversados, salvo seja.-----

-----Em relação às principais questões que aqui foram levantadas, pronto, é muito evidente que há aqui uma frente comum, peço desculpa aqui ao nosso representante do Partido Comunista de usar esta expressão frente comum quando me refiro claramente àquilo que é o acerto nas intervenções entre PSD, BTF e CDS, democraticamente têm todo o direito de combinarem entre si uma participação e uma ação política, é legítimo, estamos em democracia, amanhã celebramos o vinte e cinco de abril que desde aqui o PS saúda, independentemente de amanhã termos a sessão especial na Câmara Municipal, mas foi notório.-----

-----O PSD veio falar de transparência, mais uma vez aquele comentário “insidioso” da transparência, da falta de transparência, da não prestação de contas aqui aos deputados e aos barcelenses, o que não corresponde nem um bocadinho à verdade.-----

-----Em relação ao PEDU está toda a gente preocupada, nós também estamos, com a perda de fundos, mas nós estamos confiantes que isso não vai acontecer e cá estaremos, o PS é que está a governar, o PS assumirá perante os barcelenses, como foi aqui dito e muito bem, as suas responsabilidades.-----

-----Em relação às acessibilidades é muito evidente também. Quem é que fez o Barcelos BUS? Quem é que o pôs a funcionar?-----

-----O senhor deputado Firmino Silva ainda está no tempo da rotunda da Mercedes e do Continente, que não teve problema nenhum. O senhor é que não passa lá, porque se passasse lá, como eu passo todos os dias, perceberia que não é um problema, mas os senhores gostariam que se gastasse lá muito mais dinheiro do que aquilo que se gastou. Mas ainda estão como há doze anos atrás, porque se fizessem um esforço um bocadinho maior, não era preciso muito, lembrar-se-iam, por exemplo, do Barcelos BUS.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----A terminar, e porque a democracia e a economia não acontecem sem saúde, convém também lembrar que há um novo centro de vacinação contra a Covid em Barcelos, é no Colégio La Salle, tem uma capacidade para duas mil e quatrocentas vacinas por dia. E, portanto, desde que haja vacinas disponíveis, que aí creio que não é responsabilidade, e todos reconhecerão isso, da Câmara Municipal, apesar de terem vindo aqui assacar responsabilidades de temas como as passagens de nível e o hospital que não são responsabilidades da Câmara, mas que a Câmara está empenhada em tentar resolver. Em relação à vacinação, se houver vacinas, em julho, a população de Barcelos estará toda vacinada, aquela que quiser naturalmente vacinar-se. Portanto, acho que isso é uma belíssima notícia e é uma notícia positiva para os barcelenses que, ao fim e ao cabo, são aqueles pelos quais nós estamos aqui.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado António Lima, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados, Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesia, todo o Público aqui presente e via *Web*, a todos muito bom dia.-----

-----De uma forma muito rápida abordar tudo aquilo que foi dito aqui no período de antes da ordem do dia, começando pelas moções.-----

-----Naturalmente que concordamos com a moção apresentada pela CDU, está plasmado na lei, tem um público-alvo perfeitamente definido, creio que até o executivo estará a tentar implementá-lo, estranhámos um pouco o momento, já o podiam ter feito, daí a pertinência da moção com a qual vamos aprovar.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Sobre a moção do Bloco de Esquerda. Os considerandos que aqui trouxe, senhor deputado, devem ser tidos de uma forma diferente. Em nossa opinião, percebemos o vosso público-alvo, as vossas minorias que de facto são bastante audíveis, mas nós focamo-nos mais nas grandes maiorias.-----

-----O princípio da igualdade definido na Constituição da República diz perfeitamente que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão nomeadamente da sua orientação sexual. Portanto, do ponto de vista regulatório a lei mestre do nosso país defende isto e é uma prática, como o senhor também diz na sua moção.-----

-----Mas aquilo que o senhor desvalorizou, da família, nós entendemos que aí sim é que está o foco. É na família, é na promoção da natalidade, é como os desafios sociais para o nosso país e para o nosso concelho, e assim devia ser alvo da promoção por parte de todos partidos como forma de termos um maior crescimento económico no nosso país, ter as contas públicas mais saudáveis, pelo menos da Segurança Social, por termos melhores escolas também no nosso concelho. O princípio de facto da defesa da paternidade e da maternidade, isso tudo, deviam, sim, estar focados nesse ponto.-----

-----E, como tal, sendo uma questão de consciência, no ponto b) da sua moção nós daremos liberdade de voto aos nossos deputados, porque é de facto uma questão de consciência.-----

-----A questão primeira e ponto a) da sua moção aí nós não somos anarquistas, nós defendemos as instituições, os governos da Polónia e da Hungria foram eleitos com um cardápio apresentado aos seus eleitores. Os governos e a sua diplomacia é que devem tratar destes assuntos, não somos nós. Portanto, aqui iremos votar contra.-----

-----Sobre a questão do Partido Socialista e a sua prestação de contas, o



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor deputado Manuel Mota, sobre a questão dos fundos estruturais, não tem tido muita sorte com aquilo que trouxe aqui, da outra vez foi a questão da educação, desta vez é a questão dos fundos estruturais. De facto, concordamos com aquilo que o BTF diz, a vossa execução é de longe inferior a qualquer um do quadrilátero e estão muito aquém daquilo que devia ser.-----

-----Concordando com o BTF em tudo o que eles disseram e também com o que o CDS disse, não deixamos de dizer que a prática deve corresponder ao discurso e durante seis anos o líder do BTF foi responsável político pela não execução de muitos pontos ao nível dos fundos estruturais e lembro um muito importante, o POVT, que tem dois responsáveis, que se chamam Miguel Costa Gomes e Domingos Pereira. E a consequência foi um cheque de vinte e um milhões de euros e, depois do cheque de vinte e um milhões de euros, todas as consequências que isso trouxe para o nosso concelho. E tem um nome: Domingos Pereira, responsável direto por esta ação.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Eu tinha a indicação dos serviços que o BTF não tinha inscrição, o senhor deputado José Paulo Matias faz favor.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Eu venho aqui fundamentalmente para dizer duas coisas. Em primeiro lugar, que o BTF votará favoravelmente as duas moções, tanto a do Bloco de Esquerda como a do PCP.-----

-----Mas mais para responder ao senhor deputado Nelson Brito, ao meu amigo Nelson Brito, sobre a questão da frente comum. Não se trata de uma frente comum, trata-se eventualmente de conversações, de entendimentos, de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relações necessárias para encontrar uma solução de governabilidade possível para a Câmara Municipal de Barcelos. A Câmara Municipal de Barcelos neste momento não está a defender Barcelos e os barcelenses, do nosso ponto de vista, daí que o BTF estivesse predisposto, desde novembro de dois mil e dezanove, num documento tornado público, para se associar ou juntar a quem quisesse para tentar encontrar uma solução de governabilidade da Câmara, de democratização e de resolver os problemas de Barcelos. O próprio Partido Socialista tentou fazer abordagens com o BTF, mas não teve a coragem que teve o PSD e o CDS de procurarem uma solução que se está a corporizar para bem de Barcelos. Era isso o que eu queria deixar aqui como mensagem.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, o CDS vai-se abster pois não concorda inteiramente com o seu teor.-----

-----Acompanhamos a União Europeia nos valores do respeito pela dignidade humana, da democracia, da liberdade, da igualdade, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos.-----

-----Na nossa opinião, ao aprovar-se um plano municipal LGBTIQ está-se a discriminar as pessoas LGBTIQ, a colocar à margem, em destaque essas pessoas.-----

-----Somos a favor da inclusão e não da exclusão.-----

-----Por que razão é que há necessidade de defender os direitos das pessoas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LGBTIQ de forma diferente de todas as outras pessoas?-----

-----Não somos todos iguais?-----

-----O CDS quer sim defender os valores de respeito pela dignidade humana, da democracia, da liberdade, da igualdade, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos, mas de todos os barcelenses, condenando todo o tipo de discriminação, tenha essa discriminação na sua base o que quer que seja, e não só a discriminação com base na orientação sexual.-----

-----Toda e qualquer discriminação tem que ser condenada e combatida. Ponto final.-----

-----Não encontramos motivos para distinguir, colocar em grupo ou colocar à margem.-----

-----A orientação sexual de cada um não deve servir para salientar quem quer que seja.-----

-----Estas são as razões do nosso sentido de voto em relação à moção do Bloco de Esquerda.-----

-----Quanto à moção do PCP, vamos votar naturalmente a favor pois a mesma apenas pede a aplicação da lei e, como tal, estamos inteiramente solidários e de acordo.-----

-----Subscrevemos inteiramente aquilo que foi dito anteriormente pelos elementos do PSD e pelo BTF. Concordamos e subscrevemos em tudo aquilo que foi dito.-----

-----Vou terminar dirigindo-me exatamente ao Partido Socialista, em especial ao senhor deputado Nelson Brito.-----

-----O CDS não combinou qualquer intervenção com as outras forças políticas, que fique descansado, nem nunca o fez. Portanto, que fique descansado.-----

-----E para terminar, em relação ao Barcelos BUS, eu quero só lembrar o



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor deputado Nelson Brito e o Partido Socialista que o CDS apresentou uma proposta de criação dos Transportes Urbanos de Barcelos, em junho de dois mil e dezasseis, e que foi chumbada precisamente pelo Partido Socialista.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções do período de sessenta minutos de antes da ordem do dia, passaríamos então à votação das duas moções que foram apresentadas, vamos começar pela primeira, foi apresentada pelo Bloco de Esquerda.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Um do PSD)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dezoito: quinze do PSD, três do CDS-PP)-----

-----Senhores deputados, temos um voto contra, dezoito abstenções e os demais votaram a favor, está aprovado por maioria.-----

-----Passaríamos agora à votação da moção do Partido Comunista Português!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Esta moção foi então aprovada por unanimidade.-----

-----Senhores deputados, terminamos este período de sessenta minutos de antes da ordem do dia, passaríamos aos trinta minutos da intervenção do público, os serviços de apoio à Assembleia informaram-me que não existe nenhuma inscrição para estes trinta minutos, pelo que, sendo assim, está também encerrado este momento.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Passaríamos para a ordem do dia e para o ponto número um.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Aprovação da ata da sessão de treze de fevereiro de dois mil e vinte e um.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, como habitualmente, a mesa propõe a dispensa da leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade a dispensa da leitura da ata.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Então a ata foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração da adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município e as Juntas de Freguesia.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições, senhores deputados?-----

-----Então, não havendo inscrições, vamos passar diretamente para a votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

----- (Ninguém)-----

-----Então esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto três da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Unidade Multidisciplinar do Gabinete de Bibliotecas.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

----- (Dois do BE)-----

-----Esta proposta foi então aprovada por maioria com zero votos contra, duas abstenções e os restantes a favor.-----

-----Passaríamos ao ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a união das freguesias de Gamil e Midões e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então diretamente para a votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Então esta proposta foi aprovada por maioria com zero votos contra, três abstenções e os restantes a favor.-----

-----Passaríamos ao ponto cinco da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Eu passaria a palavra ao senhor presidente da junta de freguesia, o senhor José Padrão. Faz favor, tem a palavra.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Padrão** – Bom dia.-----

-----Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais, Caros Colegas Presidentes de Junta, Público, Senhores Jornalistas.---

-----Tenho aqui três assuntos muito rápidos que queria falar na qualidade de presidente de junta, neste caso freguesia de Macieira de Rates.-----

-----Tenho assistido que a Câmara Municipal tem tido uma série de iniciativas de apoio à Associação Eco-Escolas e Eco-Municipais relativamente à bandeira verde. Isto é um sinal que o município dá sobre o que quer a nível ambiental para Barcelos.-----

-----Deixo aqui o meu contributo para esta matéria/temática que a todos preocupa: recolha e tratamento de telhas fibrocimento que, como sabemos, são compostas por amianto, uma substância muito nociva para a nossa saúde.-----

-----O município tem em curso uma campanha de substituir o fibrocimento nas escolas do concelho. O meu desafio vai para além disso. Nas freguesias todos nós temos conhecimento de pessoas que têm anexos com coberturas destes tipos de materiais. Como sabemos, a partir do momento que as pessoas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

souberam que estes materiais são nocivos para a saúde querem-se livrar disto e para se livrarem disto teriam que contratar empresas especializadas, isto fica caro. O que é que as pessoas fazem? Abandonam em locais públicos. As juntas de freguesia têm conhecimento disto mas também ficam um bocadinho sem meios para fazer o devido tratamento. Portanto, o desafio que eu deixava à Câmara era: ou inserido no programa de recolha das escolas ou então à parte disso fazer uma campanha de recolha deste tipo de materiais, onde particulares ou as Juntas de Freguesia poderiam fazer esta entrega durante um período de tempo e assim conseguíamos resolver este problema que a todos afeta. Todos os colegas com certeza, nas suas freguesias, têm lá lugares públicos com estes materiais e por vezes nós podemos até lá retirá-los mas é para os mudar de sítio, porque vamos retirá-los de um local para guardar noutro. Portanto, penso que este assunto podia ser considerado pelo senhor presidente e fazer este tipo de campanha.-----

-----O outro assunto era o PDM, o Plano Diretor Municipal. Como sabemos, está em análise, e falo no caso da minha freguesia, tenho muitos jovens que têm terrenos doados pelos pais que não conseguem construir e chega a um ponto que se cansam de esperar. E nas freguesias ao lado, neste caso Gondifelos e Balazar, que pertencem ao concelho de Famalicão e Póvoa de Varzim, têm uma oferta alargada a nível de apartamentos e alguns jovens acabam por se fixar lá. Portanto, pedia para que o senhor presidente tentasse fazer tudo que é possível para possibilitar que os nossos jovens possam construir nas freguesias e até evitar que se desloquem para a cidade também. Portanto, possibilitar que os jovens se fixem nas freguesias.-----

-----E, por fim, sobre o novo centro Covid, é um assunto muito recente. Tive relatos de pessoas da minha freguesia que no dia de ontem deslocaram-se ao centro Covid, no Colégio La Salle, foram proibidos de estacionar dentro, penso



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que o parque estaria cheio, tiveram que estacionar fora, na berma da estrada, a GNR apareceu lá e multou algumas pessoas. Tenho conhecimento de pessoas da minha freguesia que foram multadas. Como sabemos, as pessoas que foram vacinadas são pessoas com dificuldade em deslocar-se e também não podem deixar o carro longe. Como sabemos, o espaço no exterior do Colégio não possibilita o estacionamento e ontem de tarde, a nível do estacionamento, foi um bocadinho mau. Pedia ao senhor presidente para tentar ver esta situação, porque futuramente pode voltar a ocorrer.-----

-----Era só.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Bom dia, mais uma vez, a todas e a todos, tanto os presentes quanto os que nos acompanham via *Web*.-----

-----Questões muito concretas em relação à informação escrita. Começo por uma questão que está descrita na página dez, sobre a ação social, um programa de apoio à renda de casa. E aproveitava para questionar o senhor presidente sobre a possibilidade, até no âmbito do conselho local da ação social, perguntava se não era de pensar em criar o Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo, o chamado NPISA que assim se designa na sigla. Isto porque cada vez mais há situações de pessoas que, por razões várias, nomeadamente atendendo à crise económica que estamos a atravessar, ficam sem casa. E não é só aquela imagem urbana que nós temos dos sem-abrigo, muitas vezes ela acontece e temos conhecimento de algumas situações em algumas freguesias do nosso concelho, e parece-me que era de todo



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importante, por um lado, fazer o diagnóstico, o levantamento, identificar situações, mobilizar recursos, mas também criar exatamente este núcleo que permite, como colaboração entre associações ou entidades que trabalham no terreno, conhecer esta realidade. E criar um protocolo com o governo até no âmbito de um programa que existe, que é o programa “Housing First”, ou seja, a “Casa Primeiro”, que me parece de todo importante ter em atenção, tendo como princípio a questão que muita gente está a ficar sem casa e sem teto e, por isso, é de todo significativo fazer este acompanhamento.-----

-----Depois, na página vinte e sete, tenho uma outra questão que importa da nossa parte ter em atenção. Fala que *“Foi aprovada a contratação de um conjunto de senhoras (...) para a carreira/categoria de assistente operacional para exercer funções (...) em virtude da desistência da candidata colocada no décimo nono lugar...”*. Não percebo muito bem o que é que isto significa e da forma como está aqui descrito neste texto. Mas a questão que eu trazia aqui é a seguinte: que um conjunto de pessoas que trabalhavam nestes serviços e que tinham contratos renovados ou não ao fim de três anos, tinham pelo menos essa expectativa, e a muitas dessas pessoas foi-lhes comunicado que o contrato findou. Inclusive foi-lhes dito, através dos serviços administrativos e não diretamente pela autarquia, quanto sei, foi-lhes dito pelos serviços administrativos das escolas onde trabalhavam que tinham que antecipar o período de férias antes de terminar o contrato porque, findo aquele período de tempo, dos três anos, iriam para o desemprego e que essas vagas, a manter-se, naturalmente são necessários os funcionários e as pessoas que trabalham nestes cargos e nestes lugares, que iriam ser ocupados por contratos CEI. Gostaria de saber se assim acontece, gostaria de saber porque é que não foi renovado o contrato a estas pessoas, geradas as expectativas, gente muitas vezes com cinquenta anos e mais que se veem de um momento para o outro no



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desemprego, e não são poucos, são alguns, vários, tenho o conhecimento de pelo menos oito no Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, quatro no Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, dois na Secundária de Barcelos, um no Jardim-de-Infância de Encourados. Portanto, tem aqui várias situações, pelo menos que nós tenhamos conhecimento, de várias situações deste género que, após anos de trabalho precário e quando tinham a expectativa de fazer um contrato de vínculo, se veem no desemprego e numa situação com precariedade a todos os níveis que é de todo importante que tenhamos em atenção. Portanto, gostaria de ser esclarecido sobre esta situação tanto quanto possível e o que é que existe de concreto sobre isto.-----

-----Depois, na página vinte e nove, tenho uma outra questão relacionada com os passadiços do Rio Cávado e que aqui me leva a chamar a atenção para um facto. Continua a haver descargas permanentes de poluentes no Rio Cávado. É verdade que a Câmara Municipal não tem uma intervenção direta, poder-se-á fazer a reclamação através do SEPNA ou outros meios quaisquer. Está bem. Mas compete também muito à Câmara Municipal estar atenta a estas situações, saber qual é o desenvolvimento de todas estas reclamações que têm sido feitas. E quanto sabemos, e gostaria de comprovar ou não da parte do senhor presidente, uma das descargas foi a partir de um ponto que se prevê que tenha sido dos serviços camarários, nomeadamente uma descarga que foi feita ali junto ao Brigadeiro, que aparentemente o tubo se encaminha a partir dos serviços camarários que lá existem, e se isto corresponde ou não a essa realidade e se é um facto.-----

-----Depois, na página trinta, fala na questão da remoção do fibrocimento, do amianto, por assim dizer, e dos materiais perigosos. Gostaria de saber qual é o ponto de situação em relação a estas escolas que aqui estão discriminadas, quinze estabelecimentos de ensino, qual é exatamente o ponto de situação de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

tudo isto.-----

-----E depois, ainda na página trinta e quatro... primeiro, não percebo muito bem, o que está aqui é: *“Foi aprovado ratificar o despacho exarado pelo Senhor Presidente (...) a designação de Miguel Jorge da Costa Gomes como representante do município (...) entre o triénio dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e três...”*. Ou seja, se é na qualidade de presidente da Câmara parece-me que em dois mil e vinte e três não será o caso, quanto é possível pelo menos não será o caso. Como é que se percebe isto?-----

-----E depois reforçar a questão das comissões de acompanhamento. Eu acho que pelo menos ao momento seria no mínimo de exigir, da parte da Assembleia e da nossa parte enquanto Bloco de Esquerda, que seja apresentado um relatório daquilo que foi feito ou não, parece-me muito pouco, mas, pronto, isto é uma observação política, das comissões que funcionaram durante este período de tempo, durante este mandato. Nomeadamente a comissão de acompanhamento da construção do novo hospital e nomeadamente a comissão de luta contra a instalação da linha de muito alta tensão, que é da responsabilidade do senhor presidente porque preside a estas mesmas comissões. Pelo menos termos o relatório do que é que foi feito ou não para termos algum dado, algum conhecimento.-----

-----Gostaria também um ponto de situação sobre as obras no mercado e no Campo São José, estão a causar muito transtorno às populações, é preciso, pelo menos, apontar uma data possível de conclusão ou quando a situação melhora.-

-----E, por fim, falar só sobre a questão da exploração mineira de caulino na freguesia de Fragoso, confronta com Alvarães. Ainda há pouco tempo visitámos esta situação, é um facto inqualificável a falta de segurança e a falta de condições que lá existem a todos os níveis, nomeadamente ambiental. É um facto que há um histórico de ilegalidades, de incumprimentos da empresa e, por



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

incrível que pareça, a empresa está a ter uma espécie de benefício do infrator, porque infringiu agora até lhe é permitido expandir a área de intervenção. Sei que a Câmara Municipal tem um parecer desfavorável, mas gostaria de saber mais em pormenor em que é que se baseia exatamente esse parecer, nomeadamente é notícia o não cumprimento do PDM, mas gostaria de saber em que é que se baseia esse parecer desfavorável.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não tenho indicações dos serviços da Assembleia de que haja mais inscrições. Pergunto aos senhores deputados: mais alguém quer intervir nesta fase? Não há inscrições?-----

-----Então passaria a palavra ao senhor presidente da Câmara para responder.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Assembleia, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Eu ia pedir ao senhor presidente alguma tolerância no tempo que vou usar porque de facto, no período de antes da ordem do dia, foram ditas aqui muitas coisas que necessitam de um cabal esclarecimento e que faço questão de explicar, até porque foram ditas aqui coisas que não correspondem à realidade, e para a boa informação, a sã informação e a transparência que tanto se fala, quando se atira a transparência para os outros nós próprios temos que ser transparentes e às vezes isso não acontece.-----

-----Começar só por dizer ao senhor deputado José Maria Cardoso que quando diz que a intervenção do IHRU foi do IHRU, não foi, o financiamento foi



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Câmara. Portanto, é preciso esclarecer isto. A propriedade de facto é do IHRU, o projeto é do IHRU e o financiamento é da Câmara Municipal. Independentemente de ser a Câmara ou não a intervir foi dos nossos fundos, no âmbito do quadro comunitário da ação social, que nós cedemos uma verba na ordem dos seiscentos e pouco mil euros que podíamos não ceder e a obra não era executada. Até porque a nossa prioridade, como toda a gente compreende, seria o bairro Salazar. E como a verba inscrita dava para as duas obras a Câmara optou, e bem, por aplicar aquele investimento na recuperação do bairro do IHRU.-----

-----Em relação às comissões, eu posso-vos dizer, em relação à última informação que vos foi enviada da comissão do hospital, ainda não tive a oportunidade de ter a reunião com o senhor presidente da ARS, embora falámos frequentemente, ainda há pouco falei com ele, que ele fez uma visita a Barcelos, estamos na fase, e embora a pandemia não justifica tudo mas justifica o atraso, pelo menos foi a justificação que me deram, da reanálise do projeto, o tal conflito, que eu já falei aqui uma vez que me foi transmitido, entre o projetista, ou a empresa do projeto, e a ARS está ultrapassado. Portanto, estão a trabalhar na questão do projeto para, a todo o tempo, nos sentarmos e ver o que é que se passa.-----

-----Depois, também dizer que, na intervenção do senhor deputado Adélio Miranda, a responsabilidade da eliminação das passagens de nível não é da Câmara. Nós estamos em articulação neste momento com as Infraestruturas de Portugal para um planeamento que será enquadrável no Portugal que nós conhecemos como Vinte Trinta, mas é Vinte e Um Vinte e Sete, onde estarão previstas de facto as intervenções da supressão das passagens de nível não só das que referiu, mas mais, se a memória não me falha, são doze ou treze. Isto é competência das Infraestruturas de Portugal, o município aqui constitui-se



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apenas parceiro naquilo que é a solução, e temos feito reuniões permanentes com as Infraestruturas de Portugal e eu pessoalmente estou a acompanhar isso juntamente com a equipa técnica. Mas quero deixar aqui claro que isto não tem nada a ver com a Câmara, embora a Câmara naturalmente tem que se preocupar com aquilo que é a resolução deste problema.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Paulo Matias. Senhor deputado, mais uma vez, quando viermos para aqui falar temos que saber aquilo que estamos a falar. O Portugal Vinte Vinte não acaba em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e um, acaba em julho de dois mil e vinte e três. Houve uma reprogramação de todo o programa que foi reestruturado por várias circunstâncias, por aquelas que tenho vindo a explicar aqui várias vezes, que houve dificuldades, não foi em Barcelos, de obras vazias ou de concursos vazios e de outras dificuldades e também a pandemia naturalmente trouxe aqui também uma dificuldade onde a União Europeia aceitou prorrogar a finalização do quadro para julho de dois mil e vinte e três. Portanto, nós temos este espaço temporal para concluir as obras que estão em andamento e iniciar as obras que ainda faltam. Quando se fala aqui na execução do Plano de Desenvolvimento Urbano, nós temos que ver que se eu lhe pegar nas ciclovias e se lhe pegar no rebaixamento das passadeiras nós estamos logo a falar em três milhões e meio, mais ou menos, e isso é um concurso que ficou vazio e está a ser reorçamentado novamente, já está na contratação pública o novo procedimento, é uma obra que depois tem um prazo, se a memória não me falha, de um ano de execução. Mas as nossas dificuldades têm sido, acima de tudo, os concursos vazios. Por exemplo, estar a comparar execuções de contratos-programa entre municípios não é líquido que assim seja, porque há obras que nós temos aqui de grande dimensão, o mercado, que é uma obra de três milhões de euros, o próprio Campo de São José é uma obra na ordem de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um milhão de euros, mas os outros municípios podem executar obras, como nós temos executado de pequena dimensão, duzentos mil euros, trezentos mil euros, que são obras mais fáceis. Até deixem-me contar aqui um episódio que aconteceu há relativamente pouco tempo e que me preocupou. A Câmara Municipal foi notificada pela Autoridade de Gestão dizendo que havia duas obras no quadro comunitário cuja execução ainda não tinha ultrapassado os dez por cento. Atendendo ao início do processo e atendendo aos prazos de adjudicação vieram-nos notificar que se não executássemos mais que poderíamos correr o risco de uma reavaliação da execução da obra. Ora, eu quero-vos dizer que as duas obras que me notificaram estão prontas, concluídas e, por incrível que pareça, pagas pelo quadro comunitário. Portanto, alguma coisa falhou lá dentro, e posso-vos falar, todos sabem quais são, a obra de São Romão, à beira da antiga Fiat, todos veem que aquilo está feito há mais de um ano, e a obra que foi feita na estação, na Rua Dom Afonso, acho que é assim que se chama, que o quadro já nos pagou, apenas está retido neste momento porque tem que haver a vistoria da parte da Autoridade de Gestão e está dependente do relatório final e eles cativam cinco por cento de cada uma das obras antes de validarem o relatório final. Portanto, alguma coisa se passou, e lá está, se isto é um documento que cai na mão pública, eu compreendo que quem olhe para aquilo diga: “como é que é possível?”. É isso o que eu estou a dizer. É que isso não corresponde à realidade. Eu não sei qual é a fonte, mas aquilo que lhe posso dizer é que nós temos várias obras, porque uma coisa é a obra iniciada e em execução, e aquilo que o senhor tem é pedidos de pagamento. Há pedidos de pagamento que ainda não foram feitos e a execução só é validada em função dos pedidos de pagamento. E isso é que determina o ponto de situação da obra. Portanto, há aqui um lapso entre essa informação e aquilo que são os pedidos. Mas os pedidos são feitos em função daquilo que os



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

próprios adjudicatários fazem através dos autos de medição. Eu só estou a falar nisto para alertar, porque às vezes nós temos uma leitura, eu não estou a dizer que o senhor tenha a leitura errada, é perante um facto, mas a realidade é outra. Porque isso é o que eles consideram em execução, outra coisa é o que está executado mas que ainda não foi solicitado o seu pagamento.-----  
-----Depois, também dizer-lhe que, em relação ao PRR, eu tive uma reunião com o senhor primeiro-ministro, ou melhor, os autarcas do Partido Socialista tiveram uma reunião com o senhor primeiro-ministro sobre o PRR e eu transmiti ao senhor primeiro-ministro precisamente a minha desilusão do PRR. Nós vemos o PRR como um instrumento que cada concelho vai ter isto ou vai ter aquilo e não é assim que ele está estruturado. Uma das expetativas que tinha era na resiliência porque se falou muito em saúde, era meter o hospital. Não é possível, não tem elegibilidade no PRR. Mas há um compromisso de que no Vinte e Um Vinte e Sete, ou no Vinte Trinta, o hospital será uma realidade. Posso-vos dizer que foram três autarcas que levantaram esta questão, foi eu, foi o meu colega Basílio Horta e o presidente da Câmara onde está inserido o Centro Hospitalar do Algarve, que tinham a mesma expetativa que eu tinha quando se falava que a bazuca ia fazer apostas claras na saúde. Não é no âmbito da construção, é no âmbito de equipamentos e de outro tipo de situações. Aquilo que nós temos na resiliência e que Barcelos já está a trabalhar nisso, e ainda há dias tive uma reunião com os senhores presidentes de junta nesse sentido, é no plano local da ação social. Aí há uma aposta na resiliência, uma aposta que temos que fazê-la no sentido de, e o objetivo, espero que se cumpra, é nos cinquenta anos do vinte e cinco de abril, não haver um cidadão em Portugal, mas neste caso em Barcelos, que não tenha uma casa digna, que não tenha condições de habitabilidade dignas de acordo com aquilo que está estabelecido. E estamos a trabalhar de uma forma bastante acelerada em



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sintonia com os senhores presidentes de junta, essa reunião foi importante porque também eles receberam a informação, em primeiro, do que se pretende nesta fase e depois daquilo que é elegível e que não é elegível. Na minha opinião é um programa muito aberto, muito aberto mesmo, e que é uma grande oportunidade naturalmente para a identificação daquelas famílias que têm necessidades e que muitas vezes não têm meios, porque depois é preciso fazer naturalmente uma elencagem da elegibilidade de cada um, porque depois isto entronca, como nós sabemos, se há rendimento, se não há rendimento, há uma série de regras que depois tem que se definir. Aquilo que eu pedi aos senhores presidentes de junta é que devem transmitir aquilo que os seus olhos veem no seu território, há garantia do segredo das pessoas, não se deve falar com as pessoas para não se criar expetativas, porque isto depois tem regras que umas podem ser elegíveis e outras podem não ser elegíveis. Portanto, no que diz respeito ao Plano de Recuperação e Resiliência, não é na perspetiva daquilo que são as necessidades que cada município tem. Nós fizemos esse trabalho de ir à discussão pública identificar uma série de necessidades que tínhamos, foi feito um trabalho conjunto no âmbito da CIM Cávado onde foi feita uma compilação daquilo que cada um dos municípios queria, mas a nossa desilusão foi de que as nossas pretensões e as nossas necessidades não têm enquadramento no PRR. De qualquer forma, deixem-me vos dizer que já se falou muito em PRR, surge muita informação pública, mas depois a realidade nos contactos com as tutelas não é bem aquilo que vem muitas vezes nos jornais nem aquilo que nós ouvimos muitas vezes na televisão. Eu alerto aqui para algum cuidado que se tem que ter em relação a isto, porque todos nós criamos expetativas em relação ao PRR, pelo menos para mim foi uma desilusão porque, lá está, fui influenciado pelas tais informações que foram decorrendo e depois a realidade acabou por ser outra.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva. Senhor deputado, até acho que foi um bocadinho infeliz no tema que usou ou que veio aqui defender, que é a questão da mobilidade. Eu não consigo fazer nada, é evidente que qualquer obra que se faça na rede viária traz sempre constrangimentos às pessoas, é complicado, isso eu compreendo, nós sabemos isso. Naturalmente quando se fazem os planos de segurança tenta-se criar o mínimo de impacto possível às pessoas. E se olharmos até para aqui a rua Cândido da Cunha, neste momento até está mais ou menos, mas se estivesse tempo seco teríamos ali pó. Isto é difícil, eu compreendo. As obras têm todas prazos de execução em função daquilo que é o projeto, às vezes os construtores vêm pedir prorrogações de prazo, que também acontece, porque há obras que têm que ser feitas em seco, há obras que não podem ser feitas em tempo de chuva, a pandemia também trouxe aqui algumas circunstâncias que afetou trabalhadores, e há sempre aqui e ali um atraso que cria sempre constrangimentos. Mas não há, sinceramente, nada a fazer, porque se houvesse nós naturalmente o faríamos.-----

-----É interessante o senhor falar aqui no desnivelamento da rotunda, como lhe chamou, da Mercedes. O senhor tem que olhar para aquele espaço rodoviário e dizer assim: “Há filas? Há constrangimento?”. Não, não há. E quero-lhe dizer, e refrescar, que ainda tenho isto bem presente, que a passagem desnivelada naquela altura não era mais a visão, respeitada, do vereador na altura responsável pelo setor e que teve a resistência das Infraestruturas de Portugal. As Infraestruturas de Portugal não aceitavam o desnivelamento daquele espaço. Os desnivelamentos têm sempre problemas muito grandes. Aliás, um dos problemas que vamos ter grave e tem sido muito discutido é a solução técnica que está prevista para a passagem de nível de Arcozelo, que é muito complicada. Eu penso que muitos de vocês já passaram por aquele



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desnivelamento que existe em Famalicão e aquilo costuma ter problemas muito grandes, em tempos de chuva aquilo alaga tudo e cria uma série de dificuldades. Ora, as Infraestruturas de Portugal, naquela altura, não autorizavam a fazer o desnivelamento. O problema que se punha ali, sendo ela nivelada por força da instalação do Continente, é se haveria um constrangimento de trânsito. Não há. Aquilo já tem dez anos, mesmo no verão não me lembro de ver ali uma fila. Houve, sim, naquela altura, de uma forma desagradável, um pequeno grupo, que não interessa agora falar, que levaram para lá todos os carros para dar a entender que aquilo entupia, e não é verdade. Está aprovado, não é um falhanço do município, foi uma solução técnica que corresponde à necessidade e não havia necessidade de fazer uma coisa até que nem era autorizada pela entidade competente.-----

-----Rua Celestino Costa. O senhor provavelmente na próxima Assembleia vai-me estar aqui a massacrar a cabeça porque as pessoas queixam-se que vai ser fechada. Ora, a rua Celestino Costa está adjudicada, está à espera da solução que está a ser agora resolvida daquela entrada interior para os Bombeiros de Barcelinhos, porque tecnicamente o plano de segurança não possibilita fazer a obra como estamos a fazer nesta aqui, trabalhar uma faixa, pôr outra em rodagem. Portanto, tecnicamente não é possível e nós vamos ter que fechar a Celestino Costa integralmente e fazer o desvio do trânsito precisamente por esta que está agora a ser concluída que nós vemos na rotunda, se repararem já estão a pôr a última camada de alcatrão. E uma está implícita com a outra, até porque o adjudicatário privado que está a fazer esse arruamento foi o mesmo que ganhou o concurso público na Câmara e até a nível de estaleiros já tem lá tudo. Mas vai ser fechada, encerrada totalmente ao trânsito porque não há outra solução técnica. Fizemos um esforço muito grande, eu pedi aos serviços para ver se conseguiam alguma coisa, mas quem tem a responsabilidade do



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

plano de segurança é a empresa adjudicatária, porque depois quando houver consequências, acidentes ou algo, é a própria empresa que tem que assumir essa responsabilidade. Mas para lhe dizer que, provavelmente, me virá criticar aqui na próxima Assembleia de junho porque é que se fechou a Celestino Costa, quero já adiantar-lhe isto.-----

-----Senhor deputado António Lima, vamo-nos entender de uma vez. O senhor levantou aqui uma coisa e peço-lhe, por favor, eu nem quero dar a ideia, primeiro, tenho muito respeito por si e sei que tem por mim, até porque já temos falado, mas o senhor recorrentemente vem trazer aqui questões que tem que ter muito cuidado. O senhor veio atirar para aqui um fantasma do passado chamado POVT, quase dando a entender que a Câmara não quis aproveitar o POVT. Quero-lhe dizer, e já falamos nisto, desculpem-me a ironia, mais de um milhão de vezes nesta Assembleia. Primeiro, o POVT foi o concurso lançado pelas Águas de Barcelos, não foi pela Câmara Municipal. E depois quando foi para levantar, se a memória não me falha, cerca de vinte milhões de euros, penso que o senhor vereador Domingos Pereira é capaz de me... foi à volta disto, quando se foi para usar o POVT a proposta que a empresa fez era usar este dinheiro para o reequilíbrio da empresa quando tinha que ser usado para investimento da empresa. Portanto, se eles não foram ao POVT buscar o dinheiro foi por que não quiseram. E quando me abordaram para a Câmara assinar uma declaração que isto era para reequilíbrio eu disse não, nem ia assumir essa responsabilidade, e tenho a certeza que o quadro não ia dar o dinheiro. Tenho a certeza absoluta. Porque o dinheiro do POVT era precisamente o quadro comunitário de apoio àquilo que foi a construção da rede de água e saneamento. E só por isso é que não se foi buscar. Mas a Câmara não tem culpa nenhuma nisto. É as Águas de Barcelos enquanto entidade privada e que concorreu a esse quadro comunitário. Portanto, eu pedia-lhe, por



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favor, para não se dar aqui a ideia de que a Câmara abdicou de vinte milhões de euros. Não. A questão aqui foi rigorosamente esta. Portanto, peço-lhe, por favor, para ser mais rigoroso para se evitar coisas que não há necessidade nenhuma de estar aqui às vezes a lançar-se e depois as pessoas ficam com a ideia que andamos para aqui todos a fazer coisas que não devemos.-----

-----Outra coisa que vos quero dizer, quando se falou na circular externa, a circular externa neste momento está à espera do parecer das Infraestruturas de Portugal. Mas deixem-me também dizer uma outra coisa que tanto se fala aqui muitas vezes e que eu quero tentar que isto para mim seja um ponto de honra antes de sair, embora não seja um procedimento fácil, é o famoso nó de Santa Eugénia. Eu quero-vos dizer porque muitas vezes nós quando estamos de fora olhamos para isto e não percebemos porque é que isto demora muito tempo. Ora, houve sempre vontade, antes de dois mil e nove, de fazer o nó de Santa Eugénia, que na altura até se chamava nó de Gamil, mas acho que o importante não é o nome, é a obra, a verdade é que nunca se adquiriu o terreno para este fim. E nós tivemos que negociar, eu pessoalmente aqui com a senhora vereadora, com dezanove proprietários, e acreditem que não é fácil negociar com dezanove proprietários, e demorámos muito tempo a negociar, porque aquilo que nós evitámos sempre foi o conflito judicial. Portanto, o objetivo foi sempre, aliás, por determinação de lei, quando se avança para uma expropriação, tem que haver previamente uma negociação. E depois temos aqui um problema ainda que está pendente de uma família cuja propriedade é uma herança e um está na Alemanha, outro está nos Estados Unidos, quer dizer, isto cria-nos dificuldade. Mas o nosso objetivo é conseguir aquilo que a lei determina, que é ter uma percentagem de tal ordem que nos permita avançar com a obra e paralelamente a expropriação. Não é porque não houvesse acordo, porque um dos herdeiros com quem falámos até está com vontade de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer o acordo. É evidente que aquilo é uma herança, têm que todos fazer esse acordo. E acreditem que isto demorou meses, meses e meses a fio, porque isto é preciso avaliar, é preciso discutir, as pessoas depois vão consultar advogados, vieram advogados ter connosco. Enfim, foi um processo de facto moroso, embora paralelamente o projeto avançou, foi apresentado às Infraestruturas de Portugal e eles pediram correções, nós fizemos as correções. Pronto, isto são processos de facto morosos e por isso é que isto não avançou, porque eu acho que era uma obra que os barcelenses merecem e tudo farei para que esta obra inicie. Isto é como, já agora, para não haver depois aqui críticas, isto é como a estrada quinhentos e cinco. Os senhores presidentes de junta estão-nos a ajudar a fazer os alargamentos para ser lançado de facto o procedimento para a requalificação da estrada. Só que isto são processos que não são fáceis. Como a escola da Pousa, se repararem, começou por novecentos mil euros e foi adjudicada por um milhão e quatrocentos mil euros. Portanto, isto são tudo problemas que nos vão surgindo ao longo do tempo, são realidades que temos, e está neste momento em visto do Tribunal de Contas, porque isto depois são obras sujeitas naturalmente à fiscalização superior do Tribunal de Contas.-----

-----Em relação à informação do presidente, este desafio do senhor presidente José Padrão... eu não estou a ver... eu percebo a proposta, o problema é que para manusear amianto têm que ser empresas certificadas. Ninguém pode, mesmo as empresas, e já estão adjudicadas as obras do amianto, aquelas que nós tínhamos que fazer, e têm que ser empresas próprias, quer dizer, não é uma empresa qualquer de construção que pode manusear o amianto. Agora há uma coisa que eu sei e claro que todos nós sofremos com isto, é com alguma irresponsabilidade de alguns cidadãos que pura e simplesmente põem na via pública, em desrespeito absoluto pela comunidade. Sabemos que isso acontece infelizmente, aquilo que eu recomendo, quando são



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

detetáveis, fazer denúncias às autoridades. As pessoas têm que de uma vez por todas, se têm um problema, não vão atirar o problema nem para a rua, nem para o presidente de junta, nem para o presidente da Câmara. É tentar é ver como é que consegue uma solução antes de pôr os detritos fora da porta deles, porque infelizmente, às vezes, há essa cultura e isto não é civismo e nós também temos que ter esse cuidado. A Câmara com certeza não tem capacidade para o fazer porque não é nesta área uma entidade certificada, temos a chamada recolha dos monstros, aí nós podemos fazê-lo e tudo que for no âmbito dos serviços municipais que seja possível ajudar cá estaremos, como sabe nunca regateámos esses esforços. Na perspetiva que me põe, parece-me um bocadinho difícil. Eu diria que este seu desafio vale a pena explorá-lo e tentar perceber até onde nós podemos ir e se é possível, porque naturalmente, como disse aqui e bem, isto é um problema transversal às freguesias todas. Portanto, vamos tentar, até podemos conversar, se tem ideias, porque nós as ideias podemos tê-las, entroncá-las naquilo que é a legalidade é que é um bocadinho mais difícil.-----

-----Em relação aos jovens, eu concordo plenamente, mas quero-vos dizer que a nova lei, tal como está neste momento a revisão do PDM, é demasiado dura para o território nacional e em especial para Barcelos. É um processo que está em discussão neste momento, quero-vos voltar aqui a dizer que vou ser eu pessoalmente que vou discutir o PDM, até porque acho que na discussão que eu fiz pessoalmente, em dois mil e quinze, houve, digamos, alguns ganhos na discussão direta. E até digo isto com orgulho porque nenhum dos meus colegas discutiu o PDM com entidade nenhuma e fui eu pessoalmente naturalmente com o apoio de vereadores e serviços naquela altura. E agora farei este papel porque aquilo que eu tenho como perspetiva do que está feito, das conversas que nós temos tido com técnicos externos e internos, porque nós também



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

temos uma equipa externa a ajudar-nos aqui, o figurino da gestão territorial ao abrigo desta nova lei vai ser muito difícil. E vai ser difícil porquê? Eu posso-vos dizer aqui, podia estar aqui a explicar tudo, mas também não vou perder muito tempo, mas só um pormenor. Tudo o que for território com capacidade de construção obrigatoriamente tem que ter infraestrutura de água, saneamento e viária e depois vão até aos transportes. Mas os transportes é uma questão que nós podemos ultrapassar até porque, quando o concurso estiver fechado dos transportes públicos, há depois um mecanismo que vai ser acionado que é o chamado transporte de serviço de apoio, que é aquele cidadão que tem um problema, mas não tem como se deslocar, liga para um serviço e vão buscá-lo. Mas, como sabem, nós a nível de rede de água estamos muito bem servidos, diria eu, porque temos uma cobertura na ordem dos noventa e dois por cento no território. Mas a nível do saneamento estamos muito mal e por isso é que no acordo se prevê ampliação das redes. Aquilo que estamos a discutir e vamos ver se conseguimos, sem expetativas, acredito que sim, é que a CCDR está disponível para aceitar o acordo que está em cima da mesa, considerando como exequível aquilo que está planeado fazer principalmente nas zonas mais do lado litoral, Creixomil, Vila Cova, Palme, por ali acima, que ninguém se magoe porque eu estou a falar de cabeça, que é uma das zonas que está prevista fazer-se a rede de saneamento. Nós temos uma cobertura neste momento de sessenta e dois por cento, se a memória não me falha, e com este projeto atingiríamos os oitenta por cento de rede de saneamento. Estamos a discutir aqui com a CCDR a possibilidade e, aparentemente, é pacífica de que seja considerada essa rede, portanto, nós termos ganhos de possibilidade de construção. Por outro lado, há um fator que nas freguesias pode ser benéfico, naquilo que eles chamam aglomerados rurais, que é aquilo que acho que muitos de nós vemos nas freguesias, é ter uma casa, ter outra casa e ao meio temos um terreno que é de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reserva agrícola. E isto, aos nossos olhos, a mim também me fez impressão, não faz sentido, se tem uma casa ao lado de outra não se vê porque é que não se pode construir. Com esta lei isso vai ser um pouco ultrapassado. E depois temos todos que perder o mau hábito de que quando temos um terreno de dez mil metros quadrados para fazer uma casa pedimos os dez mil metros quadrados. Ora, a gestão territorial e aquilo que é o equilíbrio dos ecossistemas, quer seja ele ecológico quer seja agrícola, é feito numa perspetiva territorial, porque depois da construção significa impermeabilização de solos e outro tipo de situações. E eles criam um equilíbrio ao longo do território, precisamente onde dão capacidade construtiva têm que compensar noutras situações. Desse ponto de vista penso que até temos muitos casos pendentes na própria DPGU e que vão naturalmente ser apresentados junto da tutela para discussão. E já agora façam-vos este desafio: se conhecem algum caso que ainda não vieram informar à equipa do PDM façam-no, porque a discussão vai ser breve, para ver se nós conseguimos ultrapassar algumas das questões pelo menos, não digo a totalidade porque é sempre difícil.-----

-----Centro de Covid. Senhor presidente, o único espaço que nós tínhamos para fazer um centro de Covid com dimensão capaz de suportar duas mil e quatrocentas vacinas por dia foi o La Salle. Este por acaso também dava para fazer, mas hoje já não estávamos aqui a fazer a Assembleia e as próximas também não as podíamos fazer. E depois também tem aqui uma competição do próprio Óquei que está com uma expectativa que nós compreendemos. Portanto, ficou descartada a possibilidade do Pavilhão Municipal naquela perspetiva. Porque é vidente que com o Pavilhão Municipal, com o campo da feira aqui ao lado, excepcionando a quinta-feira, teríamos aqui, do ponto de vista do estacionamento, o problema resolvido. Mas nós não temos um problema de estacionamento no La Salle e vou-lhe explicar porquê. Porque é que ele existe?



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Porque as pessoas são convocadas para as nove e aparecem às seis da manhã. As pessoas quando são convocadas para a vacina é-lhes dada uma hora específica que devem lá estar. Ora, isto vê-se mais até nos cidadãos mais idosos. Se tem a vacina para as dez está lá às oito, à porta, à espera. Eu passei lá e de facto é um constrangimento enorme porque aquilo não tem capacidade. Repare, neste momento são mil vacinas por dia, não tem estacionamento para quinhentos carros, por exemplo, ou duzentos, ou trezentos carros, não tem, e as pessoas depois estacionam em cima dos passeios, em segunda fila, que foi o que eu apanhei. Aliás, quando se pediu a intervenção da GNR foi no sentido pedagógico, não foi no sentido de multa, mas, pronto, a GNR... porque há pessoas, de facto, que também infelizmente excedem-se muitas vezes naquilo que se faz. Portanto, a solução para se resolver o problema do estacionamento ali, porque o centro tem que ser ali forçosamente, é o único espaço que nos permite começar pelas mil e ter o conforto nas duas mil e quatrocentas, porque nós fizemos o planeamento de acordo com o que a Task Force nos fez. A Task Force diz que quer vacinar todos os barcelenses até julho, anda nos oitenta/oitenta e tal mil, porque entretanto já há vacinações feitas, estou a falar no remanescente dos cidadãos que faltam, quando o planeamento era para setembro e eles reduziram para julho, e ao reduzir para julho naturalmente que o número de vacinas tem que ser maior por dia. Agora claro que só é garantido vacinar até julho se houver vacinas. A estrutura está montada, quer seja logística quer seja de saúde, agora se falharem vacinas não vamos cumprir esse prazo. De qualquer forma, o acordo que temos com o La Salle pode ser prolongado porque cada centro destes custa muito dinheiro, porque aquilo tem regras muito rigorosas. Agora a solução aqui é mesmo só tentar sensibilizar as pessoas que se a vacina está marcada para as nove não a vai tomar às oito de certeza absoluta. Isto penso que é um fenómeno, porque lá em baixo, quando



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estava na Escola Secundária de Barcelos, isto também aconteceu um pouco, as pessoas de uma forma massiva foram, criou-se ali alguns constrangimentos, mas depois aquilo entrou num ritmo normal e as pessoas foram interiorizando que só devem aparecer à hora que está prevista a vacina. Portanto, acredito que nos próximos dias esta questão seja de facto ultrapassada, mas não podemos fugir daquele sítio, não tem, de facto, à exceção daquele estacionamento interno, não sei, aquilo dará para quarenta/cinquenta carros, não sei. Por acaso tive o cuidado de olhar para o estacionamento e as pessoas também não estacionam da melhor maneira, quer dizer, estacionam muito à vontade, não pensando que há outras pessoas que também precisam. Mas o centro Covid tem que ficar ali e neste momento penso que ficará descongestionado com alguma disciplina que o próprio ACES irá incutir nos cidadãos de não irem nas horas que não devem e penso que isso poderá ficar ultrapassado.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, o Núcleo de Intervenção dos Sem-Abrigo já existe em Barcelos, está a ser trabalhado, o levantamento está feito, está a ser acompanhado e faremos o percurso que temos que fazer.-----

-----Em relação aos trabalhadores que acabaram os contratos, senhor deputado, não há forma de renovar contratos. A lei permite um limite de três anos, é evidente que temos que fazer aqui um pequeno regime de substituição, eventualmente os CEI mais. Os CEI mais, vocês sabem que eu não sou apologista dos CEI mais, porque os CEI mais devem ser para situações muito específicas, muito próprias para criar algum conforto de rendimento. Eu sou mais apologista de fixar as pessoas, dar-lhes a segurança desejável, mas temos limitações do ponto de vista legal. Há contratos de três anos e que as pessoas têm que abandonar agora e começam depois abrir-se os concursos por tempo indeterminado onde as pessoas têm que concorrer. Só que depois temos aqui



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um outro tipo de problema, aliás, que é um problema que a função pública tem, não estou a pôr em questão a legitimidade disto, é que nós ao abrimos um concurso, seja ele qual for, qualquer cidadão do continente ou das ilhas se pode candidatar a esse concurso. Portanto, não é um concurso que seja fechado a quem já trabalhou ou fechado ao concelho, é aberto, e às vezes vêm pessoas de fora para aqui com legitimidade de acordo com o que diz a lei.-----

-----Mercado Municipal. Eu sei que dá muito constrangimento aquilo, senhor deputado. Aquilo tem um prazo de execução de dois anos, já foi solicitado, pelo menos na parte do Campo de São José, uma prorrogação de prazo que foi autorizada por força de um projeto de águas pluviais que foi preciso fazer ali, por força da Covid, tudo isto. E depois volto-lhe a dizer uma coisa que nós às vezes não temos essa sensibilidade, há obras que têm que ser feitas em seco forçosamente, quando chove param porque têm que ser feitas em seco. Eu dou-lhe um pequeno exemplo daquilo que vou recolhendo, o alcatrão nunca deve ser aplicado em tempo chuvoso, em tempo húmido, aquilo precisa de uma temperatura média precisamente para depois não criar problemas. Isto faz parte dos processos, o constrangimento infelizmente existe, mas não há muito a fazer. Como compreende, se dependesse de mim a obra já estava fechada, concluída e aberta. Mas as coisas não são assim. Eu sei que há queixas, eu tenho explicado às pessoas isso, as pessoas acabam por compreender porque não se pode fazer outra coisa, tem que ser mesmo aquilo.-----

-----Exploração mineira. Eu penso que se está a referir à MotaMineral, em Fragoso. Mas também quero falar aqui em relação à Mibal, porque nós fizemos uma vistoria à exploração, remetemos para a Direção-Geral de Geologia e Energia e felizmente, eu não posso precisar, mas talvez três/quatro meses atrás fizeram uma inspeção à exploração de Vila Seca e de Milhazes. Eu sei que a Direção-Geral já notificou a empresa, como sabem é competência da Direção-



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Geral controlar esses processos e fiscalizá-los, e o nosso é, permitam-me a expressão, é andar de olho em cima daquilo e comunicar a quem de direito. Esta da MotaMineral tem uma característica muito estranha. E tem uma característica muito estranha porque existe uma licença de quarenta anos daquilo, a área que está a ser explorada agora não pertence à primeira licença, e é precisamente através de uma fiscalização que é feita que se verificou que a exploração passou para uma área que não tinha estudo de impacto ambiental nem nada desse género. O que é que eles fizeram? Uma pequena habilidade que, embora seja permissível por lei não deixa de ser uma habilidade, que é fazer uma espécie de fusão da que estava a ser explorada e da nova. Nós reclamámos junto da APA nesse sentido, porque para nós não faz sentido que isso aconteça. E depois insistimos naquilo que é um problema grave das explorações mineiras, que são os planos de lavra, e eu recordo-me de estar naquela zona de Fragoso no início do meu primeiro mandato e de facto fiquei assustado com as crateras que aquilo tem, aquilo é uma coisa terrível. E quem tinha que fiscalizar e devia fiscalizar aquilo não o fez ao longo dos anos. Aquilo que nós temos feito é alertar as autoridades competentes porque aquilo tem riscos elevadíssimos, porque qualquer cidadão que ali caia, ou criança, ou seja o que for, não tem qualquer possibilidade de sobrevivência. E aquilo que nós estamos a exigir é que à medida que as explorações vão sendo feitas se faça o respetivo plano de lavra. Ora, tem havido uma tolerância muito grande neste aspeto, eu posso-vos dizer que, por exemplo, a Mibal pediu a prorrogação de prazo, nós fomos contra porque nós não acreditamos que ele num ano vai fazer o plano de lavra daquela extensão toda, daquilo que já está explorado. É uma preocupação que nós temos, os serviços da Câmara de fiscalização estão a acompanhar isto e o que tínhamos como posição foi ser contra e fomos à discussão pública tecnicamente estruturada. Mas eu penso que sabe, até



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque veio aqui à Assembleia um cidadão também do nosso concelho vizinho de Viana do Castelo, Viana do Castelo aprovou, não criou obstáculos à exploração, Barcelos criou. Agora será naturalmente as entidades centrais competentes que terão que decidir, porque é a eles que compete decidir. Fizemos o nosso papel, é aquilo que nós podemos fazer. Acompanharemos aquilo que vai ser feito, se tivermos possibilidades de recorrer eventualmente porque não concordamos com esta pequena habilidade, sem querer ofender ninguém, de explorar sem o estudo do impacto ambiental e de repente, afinal, querem fazer uma fusão. Eu diria que eles o que querem é quase dizer que o que estão agora a explorar pertencia à primeira fase da exploração. E não é verdade. Aliás, nós demonstrámos isso através precisamente do PDM e de outros instrumentos que nós temos cá e fizemos a reclamação que é aquilo que neste momento temos direito e vamos continuar a acompanhar este processo.--

-----Peço desculpa por esta extensão.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos os trabalhos de hoje, antes de terminar a sessão, como habitualmente, a mesa ia propor a aprovação da ata por minuta, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, ou seja, com o teor das deliberações e com o sentido da votação final.-----

-----Eu iria perguntar aos senhores deputados:-----

-----Quem vota contra esta proposta da mesa?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada então por unanimidade, agradecendo novamente a confiança



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

na mesa.-----

-----Desejo a todos um bom regresso a casa e, se me permitem, viva o vinte e cinco de abril!-----

-----A sessão terminou às onze horas e quarenta e oito minutos do dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

\_\_\_\_\_  
(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

\_\_\_\_\_  
(Celestino Linhares da Silva)

-----Apena-se a esta ata a moção do BE intitulada «*Barcelos declara-se como “Zona de Liberdade LGBTIQ”*», constituída por três páginas, cuja referência é feita nas páginas dez, onze e doze e a votação encontra-se inserta na página trinta e sete.-----



## ÍNDICE

Ata nº 2 de 24 de abril de 2021

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
06	Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. José Maria Ribeiro Rodrigues
08	Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Joaquim da Costa Vilaça
09	Período de antes da ordem do dia
38	Período da ordem do dia
38	Aprovação da ata da sessão de 13 de fevereiro de 2021 (1º Ponto)
38	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração da adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município e as Juntas de Freguesia (2º Ponto)
39	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Unidade Multidisciplinar do Gabinete de Bibliotecas (3º Ponto)
39	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a união das freguesias de Gamil e Midões e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (4º Ponto)
40	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (5º Ponto)
64	Aprovação da ata em minuta